



## **ESTRADEIROS: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS INDIVÍDUOS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR PARA ESTUDAR NA FCAT**

**Autores:** Luiz Felipe Freitas Batista, Mário César dos Santos de Carvalho, Wiviane Freitas Godoy Correio

### **RESUMO**

Este estudo se inspirou nos *estradeiros* que estudam na Faculdade de Castanhal. São pessoas que realizam movimento pendular em busca de conhecimento. O objetivo do estudo foi verificar os motivos pelos quais os alunos iniciavam o curso superior na instituição e se este motivo se modificava ao longo do curso. Verificou-se nos resultados que muitos não sabem porque buscam esse conhecimento fora de onde residem. Alguns são encorajados pelos familiares, outros são impulsionados porque os amigos estudam na faculdade. Por outro lado, há um grupo que tem clara noção do que quer para sua vida: estudar e ter o conhecimento necessário para aplicar no mercado de trabalho, em muitos casos, nas empresas de familiares.

**Palavras-chave:** movimento pendular; motivação; hierarquia de necessidades; teoria X e teoria Y.

### **ABSTRACT**

The motivation for the present study emerged from the people who travel every day to study at the Faculty of Castanhal. These people daily face a lot of difficulties going to Castanhal searching for knowledge. This study aims to verify what motivated them to begin a higher education course at the institution and if the goals remained the same along the years. As results, a large group of students are not certain of the reason why they started a higher education course in a city far away from where they live. Some of them are encouraged by their relatives or choose to study at the Faculty of Castanhal because they have friends who already study there and want to stay in touch with them. On the other hand, there is another group that is pretty sure about what they want for their lives: study and learn what is necessary to be successful on their careers, including the ones who plan to run their families' businesses.

**Keywords:** pendular movement; motivation; hierarchy of needs; X theory and Y theory.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Faculdade de Castanhal (FCAT) é uma instituição que tem como uma de suas características principais a diversidade de seus discentes. Por estar localizada em uma espécie de *hub*, isto é, um ponto de conexão entre vários municípios e ao mesmo tempo a poucos quilômetros da região metropolitana de Belém, torna-se um ponto de encontro de pessoas que buscam, no ensino superior, uma estratégia para serem bem sucedidos em suas vidas.



O número de estudantes de cidades próximas que concorrem a uma vaga para estudar nesta faculdade é cada vez maior. Nesse sentido, torna-se interessante estudar os motivos pelos quais os estudantes fazem esse esforço de se deslocar diariamente para a faculdade.

Conhecimento é base de tudo. É o que torna as pessoas preparadas para um mercado competitivo. Sobre este assunto, Drucker (2000) afirma que, para ser bem sucedido, o profissional precisa ter muito conhecimento e focar nos seus interesses. Além disso, ele acrescenta que “o conhecimento se torna obsoleto com uma rapidez incrível”. Por esse e por outros motivos as pessoas devem sempre atualizar. Por isso, acredita-se que as pessoas buscam, mesmo em outras cidades, esse conhecimento que lhes falta.

Esta situação não é diferente com os *estradeiros* (SANTOS e SOEIRA, 2011), termo usado para designar os alunos que fazem o movimento pendular para chegar à FCAT diariamente. Mesmo enfrentando dificuldades, esses acadêmicos lidam constantemente com elas para buscar o melhor para si e para suas famílias.

Boa parte da população dos municípios que se localizam na região onde hoje está instalada a FCAT chegou até lá através de movimentos migratórios. Muitos familiares encorajam os *estradeiros* a entrar em um curso superior, pois sonham com um futuro melhor para eles.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo identificar os motivos que levam os alunos a se deslocarem diariamente de suas cidades para estudar na FCAT e se esses motivos se mantêm os mesmos até o final de seus cursos. Para alcançar este objetivo, serão caracterizados os perfis dos acadêmicos entrevistados com relação à hierarquia de necessidades de Maslow e a Teoria X e à Teoria Y.

Este estudo é relevante para identificar se a motivação dos *estradeiros* tem origem interna ou externa ao indivíduo e para que a instituição possa compreender os fatores motivacionais que afetam seus alunos.

## 2 MOTIVAÇÃO

Uma pessoa pode ter vários motivos para sair de sua cidade para estudar, mas muitas vezes essa decisão é tomada pelo impulso de uma motivação subconsciente, é o que afirma Sigmund Freud, citado por Hersey e Blanchard (1982). A motivação emerge da necessidade individual: um salário melhor; entrar no mercado de trabalho em melhor condição; sonhos a



serem realizados a partir de uma graduação; buscar melhoria de vida para a família; enfim, são diversos os motivos.

Esses autores acrescentam, ainda, que os motivos podem ser definidos como necessidades, desejos ou impulsos oriundos do indivíduo e dirigidos para objetivos e que podem ser conscientes ou subconscientes, corroborando com as colocações de Freud.

Esses indivíduos buscam melhor perspectiva para si mesmo e para seus familiares, visando àquilo que Hersey e Blanchard (1982) denominam de *recompensas esperadas*. Essas perspectivas fazem com que as pessoas realizem esforços, impulsionando comportamentos.

É importante frisar, no entanto, que existem dezenas de necessidades que competem simultaneamente pelo comportamento de cada pessoa. O comportamento, então, é uma ação resultante da busca pelo alcance do objetivo mais forte, mais latente, no momento em que se avalia essa intensidade.

Abraham Maslow, no livro de Hersey e Blanchard (1982), afirma que na medida em que uma necessidade for satisfeita, ela deixa de motivar o comportamento. Dependendo do momento em que se avalia a motivação de um graduando, podem-se ter perspectivas diferentes.

Um recém-chegado na faculdade, provavelmente ainda não teve tempo para descobrir se aquilo que o trouxe para a instituição é, de fato, o motivo pelo qual ele quer lutar nos anos que se seguirão. É claro que ele não perderá de vista algumas necessidades básicas como conseguir recursos de melhoria para a sua família, mas não é possível garantir que até o meio do curso o aluno não mude seus objetivos.

No decorrer do curso o aluno obterá mais conhecimentos, que o fazem ter consciência de mais necessidades. Mesmo assim, seus objetivos podem se manter os mesmos com relação ao período em que ele entrou na faculdade. Durante sua formação, suas ideias e pensamentos vão sobre aprimorando seus objetivos iniciais para aplicação após a formação. Maslow fala que as necessidades residentes no mais alto grau da hierarquia só podem influenciar a motivação se as necessidades dos graus inferiores já se encontrarem, em grande parte, satisfeitas (WAGNER e HOLLENBECK, 2009).

Os movimentos pendulares se configuram como a locomoção de uma população que busca a satisfação de suas necessidades, usufruindo de determinados serviços. A educação entra como um dos serviços mais procurados como ponto de discussão para os movimentos pendulares, onde a população, em busca de melhorias profissionais e intelectuais, recorre a esse tipo de migração (CARNEIRO e NETO, 2011).



Esses mesmos autores observam, ainda, que existe um movimento de uma cidade para outra como se fosse de fato um pêndulo que balança de um lado para o outro. A situação dos *estradeiros* é exatamente assim. Eles buscam conhecimento viajando diariamente de casa para a instituição e vice-versa.

Os alunos *estradeiros* buscam conhecimento na FCAT por diversos motivos: por melhor qualidade de ensino; por ser mais a faculdade mais próxima de suas cidades; pela facilidade de acesso ou pela variedade de cursos que ela oferece. Eles fazem o movimento pendular por motivos básicos tais como: ao concluir o ensino médio e não possui, em suas cidades, uma instituição de ensino superior. Ou, a cidade possui a instituição, mas não agrada por diversos motivos: instalações inadequadas; não oferecer o curso almejado etc.

Algumas pessoas desistem da busca de conhecimento superior por conta da dificuldade de enfrentar a estrada diariamente. Nem todos os que moram em cidades distantes de grandes centros têm disponibilidade de viajar diariamente para estudar a dezenas de quilômetros de onde residem.

### 3 HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

Maslow, citado por Hersey e Blanchard (1982), afirma que existe em cada indivíduo uma hierarquia de necessidades. Este autor as classifica em necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de auto realização. Ao ingressar no ensino superior, os acadêmicos têm suas necessidades e prioridades, que não necessariamente se manterão intactas até a conclusão de seus cursos.

As primeiras necessidades descritas por Maslow são as fisiológicas. De acordo com este autor, trata-se da busca de condições satisfatórias para que o indivíduo possa se alimentar, vestir-se apropriadamente, dormir bem, entre outras. Se o corpo da pessoa não reúne as condições mínimas necessárias para aguentar a carga de estudo ou de trabalho – seja por motivos relacionados a abrigo, alimento ou descanso significa que o alcance de outros objetivos fica comprometido. Para alcançar a satisfação das necessidades fisiológicas de forma permanente, os indivíduos buscam, então, a independência por meio de um emprego estável. Assim, materializa-se o que Maslow define como necessidades de segurança.

Uma pessoa acredita que possuindo estabilidade profissional – isso pode incluir também a estabilidade emocional, ligada à família e à sua vida afetiva como um todo –, pode ter mais chances de atender a essas necessidades denominadas de fisiológicas. Um dos



caminhos para ter sucesso nessa busca por solidez é a educação continuada. Com os estudos, esses profissionais tendem a se especializar, satisfazendo mais ainda o grupo de necessidades classificado como necessidades de segurança.

Estar seguro significa auto preservar-se, estar livre do medo do perigo físico e da privação de necessidades fisiológicas básicas. Além de preocupar-se com o momento presente, estar seguro se refere a garantir um futuro saudável e confortável para sua família. Nesse sentido, a necessidade de segurança, para ser satisfeita, deve englobar aspectos que têm a ver com aquilo que o indivíduo faz hoje visando ao futuro.

O terceiro grupo de necessidades descrito por Maslow são as necessidades sociais ou de associação. Indivíduos, muitas vezes, buscam fazer parte de um grupo, por intermédio de uma instituição. Nesse espaço, a pessoa interagirá com amigos e poderá fazer parte de grupos formais e informais. Ela busca relações mais intensas do que apenas saudar o outro por educação, na tentativa de construir laços importantes.

Os humanos, por natureza, são seres sociais, que sentem necessidade de pertencer a uma tribo, um grupo no qual tenha afiliação. Nesse meio, eles não querem ser apenas números, mas exercer influência e serem percebidos como importantes. Isso tudo nos remete à necessidade de segurança e ainda a aspetos ligados à estima, quarto grupo de necessidades descrito por Maslow.

As necessidades de estima se referem ao desejo que os indivíduos têm de sentir-se bem com aquilo que fazem. Na FCAT, por exemplo, os alunos, em alguns casos, escolhem um curso porque desejam para si um futuro próspero, de preferência fazendo o que gostam. Não existe nada melhor do que se trabalhar com prazer, fazendo o que sempre foi sonhado. Isso torna o trabalho um fardo leve, que traz satisfação.

Se isso for associado à percepção de que o trabalho da pessoa é importante para uma coletividade, os reflexos serão de reconhecimento, prestígio, confiança, poder e controle. Esses aspectos podem consolidar a influência de uma pessoa no meio em que ela convive, fazendo com que sua estima fique elevada a níveis perigosos.

Existe uma linha tênue entre a estima e a soberba. Se o indivíduo não souber controlar bem o poder que o reconhecimento traz, ele pode desenvolver comportamentos destrutivos, que farão com que ele se torne desagregador. A imaturidade é vilã nessa história, fazendo com que o reconhecimento seja rápido ou nem venha a acontecer, de fato (HERSEY e BLANCHARD, 1982).



Quando esses percalços são contornados e as necessidades de estima conseguem ser satisfeitas, começa a predominar a necessidade de auto realização. Trata-se de um aspecto de ir lá e vencer. Isso pode se tornar tangível por meio da obtenção de um determinado posicionamento na sociedade, mas não é essa a intenção. O motivo, isto é, a necessidade é o que mais importa. O *status*, a posição que poderia conferir o reconhecimento é uma questão de estima, não de auto realização.

No caso da presente pesquisa, buscou-se identificar se existiam alunos que viam na graduação um caminho para obter sucesso e realização profissional. O comportamento das pessoas costuma ser determinado pela sua necessidade mais intensa. Nesse caso, o aluno pode enxergar a graduação como um meio para alcançar a satisfação de outros grupos de necessidades.

#### **4 TEORIA X E Teoria Y DE MCGREGOR**

McGregor, citado por Robbins (1999), propôs duas visões distintas do ser humano: uma basicamente negativa, chamada de Teoria X; e outra basicamente positiva, chamada de Teoria Y. Depois de observar a maneira como os executivos tratavam seus funcionários, McGregor concluiu que a visão que o executivo tem da natureza dos seres humanos se baseia em certos agrupamentos de premissas e que é, em face delas, que tende a moldar o próprio comportamento.

Os administradores que aceitam as suposições da Teoria X procuram estruturar, controlar e supervisionar estritamente os seus empregados. Entendem que são pessoas que dependem de comandos e controles estritos. Para o presente trabalho, pretendeu-se analisar se essas características poderiam ser associadas a alguns perfis de alunos da FCAT, chamado grupo dos *estradeiros*.

De acordo com McGregor em uma extremidade, as crenças da Teoria X tendem a levar os gerentes a pensar em termos de direção e controle rígido dos subordinados, visto que as pessoas são consideradas, de um modo geral, como inerentemente preguiçosas, desprovidas de ambição e de desejo de assumir responsabilidades, egocêntricas, com tendência a agir contra as necessidades da organização e resistentes à mudança.

De acordo com McGregor, a Teoria X supõe que a maioria das pessoas prefere ser dirigida. O autor diz ainda que indivíduos com essas características são resistentes a mudanças, rígidos e autocráticos. Eles preferem esquemas e padrões planejados e



organizados. Os administradores costumam ver essas pessoas como meros recursos de aprendizado.

Essa filosofia é acompanhada pela crença de que as pessoas são motivadas pelo dinheiro, pelos benefícios, ou seja, algumas pessoas estariam mais em busca de uma graduação para obter uma boa vida financeiramente, do que pensado numa realização profissional.

Ainda de acordo com essa Teoria as pessoas têm como objetivo as necessidades mais básicas. É como se elas fossem motivadas pelo dinheiro ter uma natureza de segurança. Percebe-se, que alguns estradeiros podem ser exemplo da Teoria X. Certamente alguns são impulsionados somente pelo fator financeiro, decorrente de uma boa formação e a consequente colocação no mercado de trabalho.

Com um diploma de nível superior, os sujeitos, podem ser bem remunerados futuramente. No entanto, eles passam por muitas dificuldades no caminho, como a cobrança de seus pais. Dependendo de suas faixas etárias, entre outras variáveis, eles sofrem ameaças e punições por não alcançarem objetivos intermediários. Os responsáveis financeiros pelos estradeiros demandam resultados que mantenham a razão do investimento nos estudos desses acadêmicos.

Interpretando o perfil da Teoria X, é possível, ainda, compreender que há alunos que entram no ensino superior apenas com a intenção de satisfazer necessidades mais básicas, como as de segurança. Essa segurança pode se materializar no aumento das chances que se tem para conseguir emprego após concluir o curso. Não que seja uma garantia, mas comparando com o cenário de ter apenas o ensino médio, a situação fica bem mais confortável.

McGregor julgava que os administradores tinham necessidade de métodos baseados em uma compreensão mais exata da natureza e motivação humana. Em decorrência dessas suas convicções, desenvolveu uma teoria alternativa do comportamento humano chamada Teoria Y (HERSEY e BLANCHARD, 1982). Aqui os trabalhadores são encarados como pessoas altamente competentes, responsáveis e criativos, que gostam de trabalhar e o fazem como diversão. Sendo necessário que as empresas proporcionem meios para que estas pessoas possam dar o seu melhor, com mais desafios, participações e influências na tomada de decisão. Ele postula que os indivíduos podem, basicamente, autodirigir-se e ser criativos no trabalho, se for adequadamente motivados.



A Teoria Y diz que os universitários encaram o estudo como algo natural. Os indivíduos gostam de assumir responsabilidades, possui autogestão e têm suas recompensas não só financeira, mas no reconhecimento e possibilidade de ascensão dentro da formação. As pessoas são esforçadas e gostam de ter o que fazer. A faculdade deve oferecer condições necessárias para o acadêmico estudar, aproveitando seu potencial criativo. É os estradeiros buscam com esforço estudar para obter a formação desejada.

McGregor diz que a teoria Y supõe que a pessoa é mais orientada para o crescimento e desenvolvimento e não necessariamente irresponsáveis, nem naturalmente resistentes às mudanças organizacionais. Esses indivíduos estão sempre liderando os trabalhos com um ótimo autocontrole, com novas ideias e gostam muito de obter novos aprendizados. Os estudos para esses estradeiros são atividades normais, ou seja, apenas mais um nível que precisa ser transposto para conseguir aquilo que tanto se sonham.

## 5 MÉTODO

Os dados qualitativos em geral são obtidos de forma narrativa e não usados para descrever o comportamento humano ou fenômenos administrativos. Os dados quantitativos por outro lado, são captados através do uso de várias escalas numéricas. As abordagens quantitativas para a coleta de dados são frequentemente usadas no estágio exploratório do processo de pesquisa.

Seu papel é identificar e/ou refinar os problemas de pesquisas que possam ajudar a formular e testar estruturas conceituais. Por sua vez, as abordagens quantitativas para as coletas de dados são muito usadas quando temos problemas de pesquisa ou modelos teóricos bem definidos. A validação desses conceitos e modelos normalmente envolve uso de dados obtidos em *surveys* de grande escala (HAIR JR. *et al.*, 2005).

Esta pesquisa foi feita utilizando abordagens qualitativa e quantitativa. Buscou-se, inicialmente, uma abordagem qualitativa porque havia a necessidade de formular questões abrangentes, que permitissem aos entrevistados expressar suas opiniões sem que estivessem limitados a alternativas previamente definidas.

Na análise dos dados também se identificou que era preciso utilizar este tipo de abordagem para relacionar os dados encontrados com a teoria – Hierarquia das necessidades de Maslow e Teoria X e Teoria Y, de McGregor – e para contextualizar a análise dos dados. A análise de conteúdo obtém dados através da observação e análise do conteúdo ou





mensagem de texto escrito. Por meio da análise sistemática e da observação, o pesquisador examina a frequência com que palavras e temas principais ocorrem e identifica o conteúdo e as características de informações presentes no texto. O resultado final é muitas vezes usado para quantificar os dados qualitativos (HAIR JR. *et al.*, 2005).

A abordagem quantitativa foi necessária para elaborar algumas questões que visavam a coletar informações demográficas a respeito dos entrevistados. Trata-se de questões que não permitem subjetividade – idade, gênero, curso e turno em que estudam – por parte dos pesquisadores, apenas a quantificação das respostas.

Por ocasião da análise dos dados, utilizou-se também esta abordagem porque era preciso, inicialmente, quantificar as respostas dos entrevistados para as questões abertas para que obtivessem dados relevantes à pesquisa. Era preciso, por exemplo, determinar quantos dos entrevistados já atuava profissionalmente e quantos deste trabalhavam em empresas de suas próprias famílias.

Vergara (2009) afirma que a abordagem descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

A pesquisa se caracteriza também como descritiva, pois ela tem como principal objetivo realizar um mapeamento quantitativo dos alunos que fazem o movimento pendular para estudar diariamente na FCAT, trabalhando com dados desses discentes a respeito de seus cursos e turno nos quais eles estudam.

Os acadêmicos da FCAT que viajam diariamente para estudar na instituição são o foco principal do trabalho. Como se entende que este estudo foi pioneiro na busca de entendimentos sobre o fenômeno, foi decidido que inicialmente entrevistariam apenas esses sujeitos, embora se tenha a noção que há outros fatores importantes que podem ser investigados em estudos posteriores.

Os acadêmicos utilizados como sujeitos de pesquisa foram abordados ainda na instituição e dadas às limitações de tempo, optou-se neste estudo por entrevistar apenas os acadêmicos que se encontram na situação de realização de movimento pendular para ir à FCAT para assistir às aulas. Com essa restrição, seria mais simples obter os dados necessários à consecução do trabalho.



Além dos dados primários, houve também consulta a dados secundários, obtidos junto à Secretaria Acadêmica da Faculdade. Estes dados e foram importantíssimos na definição da amostra a ser pesquisada.

Os alunos que residem nos municípios descritos na amostra foram procurados e responderam, na maioria dos casos, presencialmente às questões propostas pelos autores do estudo.

Os questionários foram elaborados com base nos estudos dos pesquisadores acerca do tema motivacional. Optou-se por questões abertas, pois apresenta maior facilidade para aplicação e interpretação das variáveis.

Os autores do estudo aplicaram o questionário presencialmente, com o intuito de levantar os dados necessários para a pesquisa.

Algumas das entrevistas foram feitas via e-mail evitando o incômodo que o entrevistado sentia por ter que gravar a entrevista. Houve casos, ainda, que as pessoas preferiram responder por escrito todo questionário, seja na frente dos entrevistados, seja levando os formulários para casa e depois os devolvendo aos pesquisadores.

Os dados foram analisados em duas etapas. O primeiro passo foi uma abordagem quantitativa com relação aos documentos obtidos junto à Secretaria Acadêmica e nas entrevistas. Os dados obtidos na pesquisa de campo foram tabulados no software Microsoft Excel. As perguntas foram colocadas em colunas e as respostas dos entrevistados nas linhas.

Foram gerados gráficos e textos explicativos com relação aos dados obtidos em campo. Depois da análise descritiva dos dados, iniciou-se a abordagem qualitativa. Em seguida, fez-se também o confronto entre os dados levantados pelos pesquisadores e os pensamentos dos autores da revisão da literatura.

De acordo com Vergara (2006), a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Faculdade de Castanhal (FCAT) foi inaugurada em setembro de 2007 e conta com cursos superiores de graduação, pós-graduação, atividades de extensão e cursos voltados para o aperfeiçoamento profissional. Suas instalações se localizam as margens da rodovia BR-316, km 60, bairro Apeú, no município de Castanhal (PA).



Há na cidade de Castanhal outras instituições de ensino superior, inclusive públicas, como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Instituto Federal do Pará (IFPA). Mesmo assim, a FCAT continua crescendo, pois a demanda reprimida em Castanhal e nos municípios próximos são enorme.

Em 2013, a FCAT possui em torno de 2000 alunos. Ela oferece, atualmente, onze cursos de graduação: Administração, Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, História, Marketing, Pedagogia e Rede de Computadores. Existem, ainda, 14 cursos de pós-graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e educação.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os principais dados obtidos na análise. Inicialmente se abre espaço para a descrição dos dados, em uma abordagem quantitativa. Em seguida, inicia-se um diálogo dos dados com a revisão da literatura acerca dos eixos teóricos fundamentais do presente estudo: a Hierarquia de Necessidades de Maslow e as Teorias X e Y, de McGregor. As entrevistas realizadas com os 21 alunos da FCAT geraram os dados mais relevantes deste estudo.

A pesquisa apontou que 15 dos alunos entrevistados (71%) trabalham ou fazem estágio. Entende-se que aqueles que já atuam profissionalmente podem ter um maior grau de amadurecimento com relação à percepção daquilo que lhes gera motivação. Eles terão, portanto, mais facilidade em vislumbrar outros níveis de necessidades na Hierarquia proposta por Maslow, não se limitando às necessidades mais básicas. Desses, 6 (40%) atuam em empresas de suas famílias, enquanto que 9 (60%) trabalham em uma empresa que não é da família. Dos alunos que participaram da pesquisa, 6 (29%) ainda não trabalham e nem fazem estágio.

Para aqueles que já trabalham, aumentam as chances de desenvolverem comportamentos característicos da Teoria Y, haja vista que eles estarão cotidianamente sendo avaliados por seus superiores hierárquicos e por seus pares no ambiente de trabalho. Tal situação faz com que eles busquem melhorar continuamente seu desempenho, não se restringindo, por exemplo, a fazer apenas aquilo que lhes solicitam característica comportamental da Teoria X.



O motivo de fazer um curso superior, para 11 alunos (52%), foi para estar mais qualificado para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente. Por outro lado, 04 alunos (19%) informaram que estão fazendo o curso superior para aplicar os conhecimentos adquiridos nas empresas da família. Para outros 04 alunos entrevistados (19%) o motivo que os levou a um curso superior foi uma busca de uma melhor vida financeira e um bom emprego. Apenas 02 dos alunos que participaram da pesquisa (10%) informaram que a motivação de uma graduação e melhorar as condições financeiras da família.

Relacionando à teoria de Maslow, os 21 entrevistados tem com base as necessidades de segurança, nota-se que os alunos encaram a graduação como uma forma de ajudar seus familiares, conseguir uma vaga no mercado de trabalho cada vez mais disputado e até mesmo obter conhecimento para saber administrar por completo a empresa da família.

Diante dos estudos feitos na teoria X e Y, pode-se concluir que alguns dos entrevistados têm um perfil X, pois buscam estabilidade, mas sem a vontade de ser algo mais. Eles têm tendência a apenas atender às necessidades básicas, comparando com a Hierarquia proposta por Maslow.

Com base na pesquisa com os 21 alunos da FCAT, a maior parte dos entrevistados, 13 (62%), escolheram seu curso porque já gostavam ou se identificavam com a área escolhida. Enquanto para 06 alunos (29%) o que pesou na escolha do curso foi por já trabalharem em uma empresa da família e que o curso seria uma forma de ajudar a empresa. E apenas 02 alunos (10%) informam que o que os levou a escolher o curso foi à escassez destes profissionais na área.

Isso se encaixa nas necessidades de estima que para na hierarquia de Maslow, significa que a pessoa deve se sentir bem ao fazer aquilo que gosta. Já a outra parte atende a necessidade de segurança, pois não pretendem sair de suas cidades para trabalhar, esperam poder ajudar na empresa da família. Existem entrevistados nesta questão que buscam aplicar o que aprendem na empresa da família também, mas com a diferença de querer inovar e incluir alguns métodos que os familiares ainda não aplicam. Ainda nesta questão, existem as pessoas que têm necessidade social, pois o momento da escolha do curso foi mais afinidade e por questão de identificação com o curso.

Foi perguntado se o motivo que mantém os alunos no curso até hoje é o mesmo de quando entraram no curso. Dos 21 entrevistados, 17(81%) responderam ainda é o mesmo motivo. Apenas 04 responderam que os motivos mudaram.



Os entrevistados podem ter mudado de opinião, durante o curso, por uma nova percepção das necessidades mercadológicas, ou ainda podem ter descoberto um novo interesse, ou seja, a busca de novas metas e objetivos. Não houve participação com aprofundamento nesta alternativa destes 17 entrevistados que responderam que “tem o mesmo motivo de quando iniciaram”, os entrevistados foram sucintos nestas respostas.

A Teoria Y se encaixa nesses entrevistados, pois, observa-se nas respostas que cada um teve o motivo pessoal para permanecer no curso escolhido no início, mas cada um busca ter algo mais, buscam a auto realização.

Foi ainda perguntado por qual motivo escolheram a FCAT, dos 21 entrevistados 17(81%) disseram que a proximidade da cidade onde residem e os outros 04 (19%) disseram que escolheram a FCAT por ela ter um bom ensino.

A FCAT fica em um ponto bastante estratégico. As pessoas estudam lá por vários motivos e um deles é por ficar perto de suas cidades, além de oferecer bom ensino e cursos que os alunos já se identificam.

De acordo com grande parte dos entrevistados, relacionando suas respostas à hierarquia de necessidades de Maslow, os alunos estão buscando atender às necessidades sociais, simultaneamente às necessidades de segurança, pois destacaram pontos como a proximidade de suas cidades – pelo fato de não necessitarem se afastar de suas famílias, pois continuariam morando em seus municípios de origem – e por aceitarem as opiniões de familiares e amigos que referendaram a instituição.

Em relação às Teorias X e Y, os alunos entrevistados são chamados de alunos X, pois escolheu a faculdade por motivo de segurança devido estar mais próxima de sua cidade e pela amizade que tem na instituição. Embora haja um pequeno grupo em que propõe a valorização que seu diploma pode ter no futuro, preocupando-se com a qualidade do ensino, tendo a visão um pouco além, são caracterizados como um perfil da Teoria Y.

Também foi questionado sobre os planos dos entrevistados após a conclusão seus cursos. Dos 21 entrevistados, 08(38%) pretendem trabalhar e prestar concursos públicos; 07(33%) pretendem dar continuidade aos estudos fazendo uma pós-graduação; 05(24%) pretendem administrar os negócios da família; e apenas 01 (5%) pretende fazer uma nova graduação, em outra área.

Esta foi uma pergunta com respostas bem amplas. Alguns entrevistados buscaram as necessidades mais básicas, buscando segurança, adquirindo assim um perfil da Teoria X. Isso se faz presente quando um entrevistado responde que quer prestar concursos públicos.



Alguns pretendem fazer especialização, buscando sempre alcançar objetivos cada vez maiores, tornando-se um sujeito com perfil da Teoria Y. Um entrevistado pretende fazer outra graduação. Isso se deve ao fato de ter outras necessidades, de acordo com a hierarquia de Maslow. Pode-se dizer que é a necessidade de estima talvez por respeito próprio ou atenção, e até por auto realização em buscar um novo desafio, a fim de promover a melhoria e benefício próprios.

Foi questionada qual a maior dificuldade enfrentada pelo aluno e de onde ele tira motivação para continuar estudando. Com base na pesquisa realizada, todos os 21 alunos da FCAT entrevistados disseram, de uma forma ou de outra, que a viagem é bastante desconfortável e apontaram como principais problemas: cansaço e estresse, provocados pela distância, transportes às vezes precários, acidentes e estradas em más condições.

Com relação à segunda parte da pergunta, 12 alunos (57%) disseram que a realização profissional é a principal motivação; para 07(33%) a motivação vem de questões familiares; 01(5%) disse que quer mudar de cidade e vê a oportunidade de isso acontecer; e 01 (5%) disse que não pode desperdiçar o dinheiro que já investiu nos estudos.

As respostas foram diversas, mas as necessidades ficam entre as de estima e auto realização. A estima, por alguns entrevistados, quererem sair de sua cidade e ter sua própria casa, entre outros fatores. A auto realização pelo fato de buscar se realizar profissionalmente. Os entrevistados apresentaram uma vontade diferenciada de buscar o conhecimento, pois sabem que dali que pode sair o seu futuro, o que tanto desejam.

Nesta variável os alunos foram questionados sobre a FCAT como fator motivador na questão de instalações físicas, horários, entre outros. Dos 21 entrevistados, 16(76%) disseram que a FCAT os motiva pelas suas ótimas instalações e apenas 04(19%) acham que as instalações não os motivam para estudar. Já 01(5%) não soube responder a pergunta com clareza.

De acordo com a Hierarquia das Necessidades de Maslow, na análise das respostas dos entrevistados, pode ser que eles estejam voltados à necessidade de segurança, onde a grande parte diz que o ensino da instituição é de ótima qualidade. No momento da escolha da instituição FCAT, ele visa à qualidade de ensino e a valorização do seu certificado no mercado de trabalho, características que combinam com a Teoria Y.

Esta variável questionou sobre a motivação que os professores, colegas e empregados da FCAT davam para a continuação do curso. Para 07 (33%) dos 21 entrevistados, todas as pessoas com quem eles se relacionam na FCAT (professores, colegas, e funcionários)



proporcionam, sim, motivação; 07 (33%) responderam que somente os professores e amigos contribuíam para isso, enquanto que 03 (14%) disseram que só os amigos ou só os professores fazem isso acontecer. Apenas 02 (10%) alunos disseram que somente seus pais os motivam.

Viu-se que nessa questão os alunos passam por muitas dificuldades durante o curso e com a ajuda das pessoas que estão do seu lado na instituição, tudo se torna mais fácil e com isso sua motivação para se manter no curso tende a crescer.

De acordo com os estudos sobre a Hierarquia de Maslow, foi visto que a maior parte dos entrevistados encontra-se entre a necessidade social e de segurança, pois os alunos entrevistados dizem que as pessoas que estão ao seu redor dão força para continuar no curso.

Sobre a Teoria X e Y, os entrevistados estão relacionados à teoria X, pois muitos indivíduos responderam que a amizade e a segurança dos amigos, são fatores motivadores para eles.

Pelo perfil apresentado pelos respondentes da pesquisa realizada no presente estudo, verificou-se que a maioria dos entrevistados se encontra dentro do perfil da Teoria X, sendo mais forte neles a motivação para satisfazer necessidades fisiológicas e segurança (a última mais forte ainda).

Embora haja mais a ser pesquisado com o propósito de aprofundar o estudo sobre o tema motivação, especialmente sobre o tema deste estudo, que foi a verificação se a motivação do indivíduo se modifica ao longo de seu curso de ensino superior, foi possível constatar que à medida que o aluno vai ficando mais maduro como acadêmico, com a proximidade do final do curso, outras necessidades vão surgindo.

Nesse momento, ocorre um salto no universo de necessidades dos sujeitos, fazendo com que eles vislumbrem outras oportunidades além daquelas que os fizeram iniciar a graduação.

## 7 CONCLUSÃO

De fato os estradeiros sofrem com as dificuldades diárias, tais como, o estresse, o cansaço, a fadiga, entre outras coisas. A pesquisa consistiu em saber o que motivaria o estradeiro, mesmo cansado, ter a disposição para sair de sua cidade para estudar em outra, enfrentando todas as dificuldades que foram citadas. Depois de fazer os questionários e os aplicar, partimos para a análise e consequentemente conseguiu-se desvendar o que os leva a fazer esse movimento pendular cansativo e desgastante.



Muitos desejam uma vida melhor para a família, outros querem tomar conta dos negócios da família, outros querem ser independentes e outros até desejam sair de suas cidades para tentar a vida em outras, enfim são várias as motivações que os fazem sair de suas cidades.

Foram avaliados os fatos sobre os entrevistados de acordo com as Teorias e constatou-se que, de acordo com a Hierarquia das Necessidades de *Maslow*, existem vários entrevistados com as necessidades sociais, outros tendem a ter a necessidade de estima, alguns com as necessidades de auto realização.

Analisou-se ainda a Teoria X e Y de McGregor. Percebeu-se algumas pessoas com o perfil X, que é um perfil que necessita de maior incentivo que o comum para que possam se esforçar para realizar as atividades; mas também existem alguns entrevistados com o perfil Y. Esse perfil que é um perfil digamos assim, mais ativo.

Os objetivos desse estudo foram atingidos, pois se descobriu de onde os estradeiros, estudantes da FCAT, tiram motivação para fazer os movimentos pendulares que praticam.

Descobriu-se também que esta motivação pode variar com o passar do tempo. De acordo que uma necessidade se satisfaça o natural é que surja outra em seguida, dessa forma, alguns alunos que tinham certa motivação no começo do curso e que essa motivação foi saciada, podem continuar os estudos por outros motivos.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, K. A. S. e NETO, W. M. 2011. **Movimentos pendulares**: a relação de interligação da população varzeapalmense com os recursos educacionais do Norte de Minas Gerais. In: Anais do III congresso norte - mineiro de pesquisa em educação. Disponível em: [http://www.coped-nm.com.br/terceiro/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25:movimentos-pendulares-a-relacao-de-interligacao-da-populacao-varzeapalmense-com-os-recursos-educacionais-no-norte-de-minas-gerais&catid=8:gestao-e-politicas-publicas&Itemid=28](http://www.coped-nm.com.br/terceiro/index.php?option=com_content&view=article&id=25:movimentos-pendulares-a-relacao-de-interligacao-da-populacao-varzeapalmense-com-os-recursos-educacionais-no-norte-de-minas-gerais&catid=8:gestao-e-politicas-publicas&Itemid=28). Acesso em: 11 de Novembro 2013.

CERQUEIRA, M. C. et AL. 2010. **Nômades do saber**: Um estudo sobre migração estudantil. In: Anais do IV colóquio internacional de educação e contemporaneidade. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/250929173\\_NMADES\\_DO\\_SABER-UM\\_ESTUDO SOBRE MIGRAO\\_ESTUDANTIL](http://www.researchgate.net/publication/250929173_NMADES_DO_SABER-UM_ESTUDO SOBRE MIGRAO_ESTUDANTIL). Acesso em: 14 nov. 2013

DARCY, F. D. P. **Elaborando trabalhos acadêmicos e científicos**. Belém. Paka – Tatu, 2000.

Drucker, P. **O que Peter Drucker acha da nova economia**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0727/noticias/com-um-pe-atras-m0053272?page=5>. Acesso em: 28 de Dez. 2013.





FCAT. **Histórico**. Disponível em: <http://www.fcat.edu.br/lnk.php?idmenub=6>. Acesso em: 13 de nov. 2013.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K.H. **Psicologia para administradores**: A teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: editora pedagógica e universitária, 1986.

IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e estatística). Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=15&search=para>. Acesso em: 16 nov. 2013

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

OLIVEIRA, P. C; MADEIRA, M. G. 2013. **Migração pendular entre São Lourenço do Sul e Pelotas**: A educação superior como polo de atração. In: Anais do II SEURB - simpósio de estudos urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/anais/ii\\_seurb/documentos/rede\\_urbana\\_cartografia\\_sig/oliveira-patricia-da-cruz.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/rede_urbana_cartografia_sig/oliveira-patricia-da-cruz.pdf). Acesso em: 13 nov. 2013.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11 edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROSÁRIO, D.; SOEIRA, E. R. **Nômades do saber**: um estudo sobre migração estudantil. In: Anais do IV Colóquio Internacional de Educação e contemporaneidade. Disponível em: [http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo\\_01/E1-15.pdf](http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_01/E1-15.pdf). Acesso em: 16 nov. 2013.

SANTOS, D. M. R.; SOEIRA, E. R. **Estradeiros**: deslocamentos urbanos e rurais por motivos de estudo (casos Dias D'Ávila e investigadores). In: Anais do XI CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. 2011. Disponível em: [http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307753716\\_ARQUIVOEstradeiros\\_deslocamentosurbanoseruraispormotivosdeestudos.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307753716_ARQUIVOEstradeiros_deslocamentosurbanoseruraispormotivosdeestudos.pdf). Acesso em: 11 nov. 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2009.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2006.

WAGNER, J. A; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional**: Criando vantagem competitiva. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009.